

## RUY FABIANO

Ponto de Vista

## Minas contra Sarney

A bancada mineira do PMDB comanda a reação interna ao nome de políticos nordestinos à presidência do partido. As candidaturas de Humberto Lucena e Mauro Benevides, segundo visão dos mineiros, são instrumentos para a candidatura presidencial de José Sarney. Serão, pois, por eles duramente combatidas.

Os mineiros, que sonham com uma chapa presidencial com Fleury e Hélio Garcia (que continua sem partido), têm três nomes preferenciais para o cargo, pela ordem: Ibsen Pinheiro (RS), Luís Henrique (SC) e Pedro Simon. Ibsen é o mais cotado. Simon teria que deixar a liderança do Governo no Senado, o que, embora não o desagrade, é um complicador. Luís Henrique é, dos três, o menos expressivo, mas tem boas chances.

A causa da bancada mineira é, segundo se informa, apoiada pelo prefeito do Rio, César Maia, e pelos aliados de Fleury na banca paulista. Quércia, óbvio, não gosta da movimentação dos mineiros, que lhe são francamente hostis. Mas também não pode afrontá-la: o seu futuro e o de Fleury, ainda que isso os desagrade profundamente, estão intimamente associados. Ambos dependem da unidade do PMDB paulista, para dar sequência às suas respectivas carreiras. Como em política a emoção cede espaço ao pragmatismo, ambos já buscam entendimento. Em breve, serão íntimos novamente.

Quércia, perdida a Presidência da República, sonha com o governo de São Paulo. Difícilmente o terá se entrar em rota de colisão com Fleury. E vice-versa: Fleury, para ambicionar o que quer que seja — sobretudo a Presidência da República — terá que ter ao menos o apoio da máquina partidária do PMDB paulis-

ta, onde Quércia é ainda a liderança maior. Estão, pois, ambos, condenados a se entender.

A antiga base quercista do PMDB nacional, formada basicamente pelos governadores do Norte e do Nordeste, transferiu-se de malas e bagagens para José Sarney. O ex-presidente, que é candidatíssimo à sucessão de Itamar — e já disporia, inclusive, de boa estrutura para enfrentar as despesas de uma campanha —, mostra-se simpático à candidatura do presidente do Senado, Humberto Lucena, à Presidência do partido. Como segunda opção, caso haja constrangimentos para que Lucena acumule outra presidência, está o senador Mauro Benevides, que é líder do partido no Senado. A preferência de Sarney, segundo se informa, é por Lucena. Mas em qualquer das duas hipóteses estaria bem atendido.

O eixo Rio-São Paulo-Minas representa 33 por cento dos votos nacionais, um argumento considerável na hora de escolher o nome do candidato do partido à sucessão. Resta saber se efetivamente haverá consenso entre as bancadas nesse sentido. Sarney trabalha com a certeza de que as resistências internas a seu nome são inexpressivas. O fator decisivo na hora da decisão — conforme argumento que lhe é atribuído — são as chances efetivas do candidato. O partido, movido pelo instinto de sobrevivência — o mesmo que o levou a expelir Quércia de seu comando —, prestigiará um nome capaz de atrair soma considerável de votos, de modo a garantir a formação de uma boa bancada no Congresso e um número razoável de governadores. Sarney, com base nas pesquisas de que dispõe hoje, não tem dúvida de que atende a esses requisitos.